

# Atos

## Os Fechadores de Porta (15:1–31)

**C**erto dia, eu estava dirigindo, pensando no meu destino, sem prestar nenhuma atenção em onde eu passava, quando — de repente — meu carro bateu em alguma coisa e eu saltei tão alto do banco que minha cabeça tocou o teto do carro. Quando recobrei os sentidos, percebi que estava em frente de uma escola e que haviam colocado uma lombada na rua para fazer os carros reduzirem a velocidade. para segurança dos alunos<sup>1</sup>. O sentimento que tive ao passar por aquela lombada é o mesmo que eu costumava ter quando lia o Livro de Atos e atingia o capítulo 15. Paulo estava só começando suas viagens missionárias; em minha mente ele estava na iminência de ir a lugares exóticos para partilhar o evangelho. Mas — de repente — Lucas deu uma fredda estridente para falar de uma confusão na igreja, uma contenda que nada tinha a ver comigo (pensava eu).

Anos se passaram e minha avaliação de Atos 15 foi revisada. Os acontecimentos da primeira parte desse capítulo são de *máxima* importância — como evidencia a quantidade de espaço que Lucas lhes reservou. Se a “confusão” não fosse resolvida, poderia não haver mais viagens missionárias! Agora percebo que a questão envolvida tem *tudo* a ver comigo — e com minha salvação. Durante minha vida, tenho visto muitas “ques-

tões” transtornarem a igreja, mas elas acabam sendo insignificantes ao lado da questão de Atos 15.

No final do capítulo 14, Paulo e Barnabé voltaram, cheios de ânimo, de sua primeira viagem missionária. Entusiasticamente, contaram como o Senhor “abriria aos gentios a porta da fé” (14:27)—e que haviam estabelecido congregações gentílicas<sup>2</sup> na Antioquia da Pisídia, em Icônio, Listra e Derbe (14:20, 21, 23)<sup>3</sup> e que muitos gentios haviam se tornado cristãos (14:1, 21)! Paulo e Barnabé haviam mostrado que gentios, em lugares distantes, eram receptivos! Um mundo perdido aguardava; uma vasta colheita de almas era iminente! Certamente todo cristão se alegraria com isso! Infelizmente, nem todos ficaram felizes com o fato do Senhor “ter aberto aos gentios a porta da fé”. Não demoraria muito para alguns homens comparecerem a Antioquia, determinados a fechar bruscamente a porta. Nesta lição, queremos expor os fechadores de porta de Atos 15 — e alguns fechadores de porta de hoje.

Antes de analisarmos o texto bíblico, preciso mencionar que, possivelmente, o Livro de Gálatas traz um outro relato dessa controvérsia. A visão tradicional dos estudiosos conservadores é que Gálatas 2:1–10 fala dos mesmos acontecimentos

<sup>1</sup>Pode-se substituir este relato por uma história pessoal sobre uma viagem que tenha sido abruptamente interrompida.

<sup>2</sup>Alguns judeus creram (14:1), mas as congregações eram predominantemente gentias. <sup>3</sup>Se foram ou não estabelecidas congregações em outros lugares que Paulo e Barnabé visitaram na primeira viagem, não se sabe.

de Atos 15:1–35<sup>4</sup>. Como expressou certo escritor: “Nas duas narrativas as mesmas pessoas se levantam ao mesmo tempo, do mesmo lugar, para o mesmo objetivo, por conta da mesma interferência feita pelos mesmos agitadores e com os mesmos resultados”<sup>5</sup>. Algumas dificuldades surgem ao se conciliar os dois relatos<sup>6</sup>, mas as dificuldades existem independentemente de onde se situem os acontecimentos de Gálatas 2 na vida de Paulo. Como os dois relatos falam de incidentes semelhantes, senão o mesmo incidente, incluiremos alguns detalhes de Gálatas 2 neste estudo de Atos 15<sup>7</sup>.

## OS FECHADORES DE PORTA DE ONTEM

### O Conflito (15:1–3)

Durante o “não pouco tempo” que Paulo e Barnabé trabalharam em Antioquia depois da primeira viagem missionária (14:28), evidentemente, a notícia chegou a Jerusalém a notícia a respeito do trabalho que realizaram<sup>8</sup> — e alguns judeus ficaram incomodados. A questão de levar o evangelho aos gentios havia se levantado em Jerusalém há uns dez anos, quando Pedro converteu a casa de Cornélio; e foi resolvida naquela ocasião (11:1–18). Quando se estabeleceu uma congregação predominantemente gentílica na Antioquia da Síria, a igreja em Jerusalém até enviou Barnabé para ajudá-los (11:20–22) — num sentido, dando àquele trabalho a sua bênção.

Os esforços de Paulo e Barnabé, porém, despertaram antigos temores. Era óbvio que os

gentios seriam mais receptivos do que os judeus foram — e para cada judeu no mundo, havia milhares de gentios. Muitos podiam ver a igreja infestada de gentios — com suas culturas pagãs, suas mentalidades, suas práticas — e a possibilidade os assustava mortalmente!<sup>9</sup> Eles criam que algo deveria ser feito para garantir que os gentios fossem apropriadamente doutrinados e orientados<sup>10</sup>, antes de serem aceitos em plena comunhão.

Para alguns, a solução era óbvia: os gentios precisavam daquilo que sempre precisaram: tornarem-se judeus! A lei de Moisés apararia as arestas gentílicas de modo que os cristãos judeus, escrupulosos e observadores da lei, pudessem tolerar tal presença. (Posso imaginar alguns que ficaram incomodados na ocasião da conversão de Cornélio [11:2, 3], dizendo: “Nós avisamos vocês que não daria em nada de bom aceitar gentios incircuncisos. Agora um desastre já está feito!”)

O lugar óbvio para os judeus começarem a fazer “o estrago” era o centro de evangelismo dos gentios, a congregação de Antioquia que enviara Paulo e Barnabé. Lemos: “Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos” (15:1).

Observe quem veio: “Alguns indivíduos... da Judéia” — especificamente, homens de Jerusalém (vv. 2–4). Estes provavelmente eram os mesmos identificados no versículo 5 como “alguns da seita dos fariseus, que haviam crido”<sup>11</sup>. Esta é a primeira vez que se fala de outros fariseus além de Paulo<sup>12</sup> que se tornaram cristãos. Pode-

<sup>4</sup>A maioria dos estudiosos conservadores ainda parece crer que os dois acontecimentos são os mesmos, mas alguns escritores conservadores concluíram que Gálatas 2:1–10 está falando da visita de Paulo a Jerusalém relacionada ao seu socorro de benevolência aos cristãos da Judéia (11:30; 12:25). Por exemplo, quando J.W. Roberts lecionou Atos à minha classe, disse-nos que Gálatas 2 e Atos 15 falavam do mesmo acontecimento; mas quando, mais tarde, escreveu dois livros de estudo de Atos, disse que Gálatas 2:1–10 falava de uma visita anterior de Paulo a Jerusalém. <sup>5</sup>F.W. Farrar, *The Life and Work of St. Paul* (“A Vida e Obra de São Paulo”), vol. 1. London: Cassell, Petter, Galpin & Co., 1879, p. 406, citado em J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 57. <sup>6</sup>Uma dificuldade é que em Atos, a visita do capítulo 15 era a terceira de Paulo a Jerusalém, enquanto em Gálatas, a visita do capítulo 2 parece ser sua segunda visita. Mas Paulo na verdade não diz que a visita de Gálatas 2 era sua segunda visita. Ele disse: “Catorze anos depois [depois da visita de Gálatas 1, poucos anos após sua conversão], subi outra vez a Jerusalém” (grifo meu). A palavra “outra vez” não exclui a possibilidade de uma breve e extra visita a Jerusalém (mencionada em 12:25), quando ele provavelmente não teve oportunidade de conversar com nenhum dos apóstolos (estavam escondidos ou presos). <sup>7</sup>Não explicarei cada detalhe de Gálatas 2; outras edições desta publicação tratarão de Gálatas. <sup>8</sup>Usei a palavra “evidentemente” porque esta é uma das explicações mais sensatas para os professores judaizantes terem ido a Antioquia naquele momento; mas como Lucas não nos dá detalhes, não se sabe com certeza o que os fez ir a Antioquia naquela hora. <sup>9</sup>Cornélio fora um temente a Deus, e os gentios de Antioquia estiveram sob forte influência dos judeus desde o começo do trabalho lá (11:19–21; 13:1); mas muitos dos gentios convertidos por Paulo receberam pouca ou nenhuma influência dos judeus. Isso alarmava alguns cristãos judeus. (A iniquidade em algumas igrejas gentias — como a de Corinto — poderia ilustrar o que os cristãos judeus temiam.) <sup>10</sup>Uma expressão que arrancaria alguns risos e traduziria bem a idéia é “domesticados”. <sup>11</sup>O texto ocidental acrescenta ao v. 1: “do partido dos fariseus, que eram crentes”. <sup>12</sup>Em as lições, falamos sobre o fato de Paulo ser fariseu antes de converter-se, mas Lucas de fato não deu detalhes em Atos até 23:6.

mos ficar surpresos ao pensar que se tornaram cristãos, mas não nos surpreende “encontrá-los do lado errado de uma questão importante”<sup>13</sup>. Tendo em mente a base religiosa dos fariseus<sup>14</sup>, é fácil vê-los como os cabeças de um movimento forçando todos a guardar a lei. Quando foram a Antioquia, provavelmente alegaram ser representantes oficiais da igreja de Jerusalém (v. 24). De qualquer forma, o fato de serem de Jerusalém (que ainda servia como local de base para o trabalho dos doze<sup>15</sup>) deu peso às suas palavras.

A seguir, observe o que eles ensinaram: “Quem não é circunciso, de acordo com a lei de Moisés, não pode ser salvo”. O rito da circuncisão fora uma parte essencial da aliança de Deus com Abraão, dois mil anos antes (Gênesis 17:10–14, 23–27). Mas, os homens de Jerusalém não vinculavam a circuncisão a Abraão; mas, relacionaram o rito a Moisés, cuja lei fora dada quinhentos anos depois da aliança abraâmica. Sua preocupação não era somente que os gentios deveriam submeter-se à circuncisão; seu objetivo era converter os gentios à religião judaica e submetê-los a toda a lei<sup>16</sup>. No versículo 5, lemos: “Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los [i.e., os gentios] e determinar-lhes que observem a lei de Moisés” (grifo meu).

Esses homens não estavam dizendo que seria *bom* os gentios estudarem a Lei<sup>17</sup>; não estavam questionando o *valor* da obediência à Lei; mas, sim, estavam ensinando a *essencialidade* de tornar-se judeu. Disseram aos gentios de Antioquia: “Quem não é circuncidado de acordo com a o costume de Moisés, não pode ser salvo”<sup>18</sup>. Eles

sabiam que, se ser circuncidado fosse simplesmente uma opção, poucos gentios seriam circuncidados<sup>19</sup>. Portanto, ensinavam que a circuncisão era indispensável para a salvação!

Paulo e Barnabé viram tal ensino pelo que ele era: um ataque direto ao trabalho que eles haviam realizado entre os gentios — especificamente, um ataque à prática de aceitar gentios com base na fé em Jesus, sem exigir que se tornem prosélitos. Os dois missionários sabiam que a posição deles consistia numa doutrina falsa. Eles também compreendiam as extensas conseqüências dessa doutrina: se ela fosse aceita, o cristianismo não passaria de uma “nova versão aprimorada do judaísmo”. Os que vieram de Jerusalém estavam determinados a fechar bruscamente a porta da fé que fora aberta aos gentios, abrindo a porta da observância à Lei, e diziam: “Para se tornar cristão, é preciso passar por esta porta e tornar-se primeiro judeu”. Paulo e Barnabé sabiam que a propagação dessas idéias poderia se estender por todas as igrejas que eles haviam estabelecido. Era uma heresia e tinha de ser *detida*. Portanto, lemos que Paulo e Barnabé tiveram uma “contenda e não pequena discussão com eles” (v. 2a)<sup>20</sup>.

Se o incidente em Gálatas 2:1–10 refere-se à mesma ocasião, Paulo descreveu os que foram até Antioquia como “falsos irmãos que se entremeteram<sup>21</sup> com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão” (Gálatas 2:4). Observe o contraste entre as palavras “liberdade” e “escravidão”: “nossa *liberdade* que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à *escravidão*”. Paulo e Barnabé

<sup>13</sup>J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 2. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 58. <sup>14</sup>Veja “Fariseus” no Glossário. <sup>15</sup>A maioria dos comentaristas gosta de falar da igreja em Jerusalém como “a igreja mãe”. Deve-se tomar cuidado para não deixar a impressão de que Deus estabeleceu uma congregação que exercia liderança sobre as demais. Os apóstolos tinham uma relação única com todas as congregações como a primeira fonte da revelação para a igreja — um privilégio não passado adiante a outros — mas a igreja em Jerusalém não exercia liderança sobre as demais. Cada congregação era autônoma (governava a si mesma). (Quanto a Jerusalém ser a igreja “mãe”, observe Gálatas 4:26: “Mas a Jerusalém lá de cima [i.e., o céu; não a Jerusalém da terra] é nossa mãe espiritual.”) <sup>16</sup>A circuncisão era um requisito central para um homem gentio tornar-se prosélito (veja “Prosélito”, no Glossário). <sup>17</sup>Em Atos 15 a palavra “lei” refere-se à lei de Moisés (v. 5). Nesta lição, falarei tanto da lei de Moisés quanto da lei em geral. Para distingui-las, usarei “Lei” referindo-me à lei de Moisés e “lei” referindo-me à lei em geral. <sup>18</sup>As palavras “é necessário” no v. 5 (traduzidas de *dei*) enfatizam que eles não consideravam opcional sua proposta (veja Atos 1:21; Romanos 13:5; Hebreus 8:3). <sup>19</sup>Poucos foram no passado; não havia razão para crer que a situação mudaria sem uma motivação poderosa. <sup>20</sup>Gálatas 2:13 pode indicar que Paulo cria mais intensamente nisso do que Barnabé. Paulo pode até ter tomado a frente opondo-se aos irmãos judaizantes, mas o texto é claro quanto a Barnabé também opor-se aos falsos mestres (observe o pronome oculto “nós” em Gálatas 2:5). <sup>21</sup>Paulo deixou implícito que eles não eram verdadeiros cristãos — que haviam decidido não destruir a igreja de fora para dentro, de sorte que tentariam de dentro para fora. Há certa dificuldade em conciliar isto com Atos 15:5, que diz que os fariseus que confrontaram Paulo haviam “crido”, o que implicaria numa conversão verdadeira. Como não temos todos os detalhes, temos de deixar nas mãos do Senhor, que conhece os corações de todos os homens (Atos 15:8) e que, portanto, sabe se eles eram ou não cristãos autênticos.

levaram liberdade aos gentios; os mestres judaizantes queriam trazer novamente a escravidão da Lei.

Opondo-se aos falsos mestres, Paulo falou como apóstolo inspirado; o que deveria pôr fim à questão<sup>22</sup>. Como Paulo não era um dos doze, alguns cristãos não criam que suas palavras fossem tão autoritárias como os ensinamentos dos outros apóstolos<sup>23</sup>. Também é possível que, em Antioquia, Paulo tenha sofrido a síndrome do profeta em sua própria terra (João 4:44). Qualquer que fosse o pensamento dos irmãos de Antioquia, eles “resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão” (Atos 15:2b) Entre “alguns outros” provavelmente esta um jovem chamado Tito (Gálatas 2:3)<sup>24</sup>.

### O Concílio (15:4–21)

Quando chegaram a Jerusalém, “foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles” (15:4). Anteriormente, Paulo e Barnabé haviam relatado à igreja em Antioquia “quantas coisas fizera Deus com eles” (14:27) dando glória a Deus. Dessa vez, seu propósito em relatar “tudo o que Deus fizera com eles” não era meramente dar glória a Deus, mas mostrar que Deus *aprovava* sua missão aos gentios.

Não se passara muito tempo desde que “insurgiram-se... alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los [os gentios] e determinar-lhes que observem a lei de Moisés” (v. 5). Se Gálatas 2 fala da mesma viagem, tentaram até forçar Tito, um cristão gentio, a circuncidar-se — provavelmente tentando tornar isso uma exigência para que lhe fosse permitido sentar-se nas reuniões — mas Paulo mal tocou no assunto (Gálatas 2:3).

A questão era clara; as linhas estavam traça-

das. A série de reuniões que se seguiu será discutida em detalhes na próxima lição. No que tange a este estudo, gostaria de focalizar o discurso que foi proferido. Atos 15:6 diz que “se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão”. Era uma reunião pública “com toda a igreja” presente (v. 22). “Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra” (v. 7a). Os mestres judaizantes provavelmente pensaram que Pedro, tendo sido criado como judeu palestino, seria favorável à posição deles. Devem ter ficado surpresos ao ouvi-lo ao lado de Paulo e Barnabé. O discurso de Pedro (vv. 7–11) girou em torno de sua experiência com Cornélio e sua casa (Atos 10; veja também 11:1–18). Pedro disse que Deus o escolhera para abrir a porta da salvação aos gentios pela primeira vez<sup>25</sup>, e que Deus não fez da circuncisão ou da observância à Lei um requisito para os gentios passarem por essa porta. Os argumentos de Pedro foram poderosos:

1) “Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles...” (v. 8)<sup>26</sup>. Essa é a segunda vez em Atos que Deus é chamado de “conhecedor dos corações” (veja 1:24). Deus não olha para a aparência exterior, mas olha para o coração (1 Samuel 16:7). Os judaizantes olhavam para as características superficiais dos gentios incircuncisos e os julgavam indignos do reino, mas Deus olhava para seus corações e os declarou tão (senão mais) dignos quanto os judeus!

2) Deus “não estabeleceu distinção alguma entre” judeus e gentios<sup>27</sup>, “purificando-lhes pela fé o coração” (15:9) — assim como os corações dos judeus cristãos foram purificados. Observe que seus corações foram purificados “pela fé”, não por serem circuncisos e guardarem a Lei. Pedro disse a Cornélio: “... Deus não faz acepção de pessoas” (10:34); ele disse a esse grupo que Deus “não estabeleceu distinção”. Assim como

<sup>22</sup>A decisão da igreja de Jerusalém apoiou completamente Paulo e sua posição. Paulo não foi a Jerusalém para descobrir qual era a verdade sobre o assunto. <sup>23</sup>Por toda a sua vida, os inimigos de Paulo atacaram a validade de seu apostolado e ele teve de defender-se (veja, por exemplo, 2 Coríntios 10–13). <sup>24</sup>Como, de acordo com a tradição não inspirada, Antioquia era a cidade onde Lucas residia, especulou-se que Tito poderia ser irmão de Lucas. Se for verdade, isto poderia explicar por que Lucas nunca mencionou Tito apesar dos seguintes fatos: 1) Paulo provavelmente converteu Tito e tornou-se amigo íntimo dele (Tito 1:4), 2) Tito foi um cooperador de Paulo na terceira viagem missionária (2 Coríntios 2:13; 7:13, 14; 8:6, 16, 23; 12:18), 3) Tito foi um cooperador de Paulo depois deste ser solto de sua primeira prisão em Roma (Tito 1:5) e 4) Tito esteve com Paulo durante sua segunda prisão em Roma (2 Timóteo 4:10). <sup>25</sup>Na lição “Derrubando Paredes”, sugeri que Deus disse a Cornélio para “mandar chamar Pedro” como parte do cumprimento da promessa de Mateus 16:19a. Veja especialmente as notas a Atos 10:5–8 na lição “Derrubando Paredes!”. <sup>26</sup>Veja os comentários sobre Atos 10:44–48 na lição “Um Homem Bom que Estava Perdido!” e as notas a 11:15–18 na lição “Quando Pedro Foi Chamado para Prestar Contas”. <sup>27</sup>Compare essa afirmação com a expressão de Paulo “não há distinção” em Romanos 3:22.

os judeus no dia de Pentecostes (2:37, 38), Cornélio e sua casa também tiveram de crer e ser batizados (10:43, 48).

3) Na tentativa de impor a circuncisão aos gentios, os judaizantes estavam “tentando a Deus” (v. 10a). Os que impunham a Lei pensavam estar desafiando Paulo e Barnabé, mas na realidade estavam questionando o julgamento de Deus e tentando Sua paciência<sup>28</sup>!

4) Ao tentarem impor aos gentios a observância da Lei, estavam “pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo<sup>29</sup>” (v. 10b) que nenhum judeu jamais fora capaz de carregar. Todo judeu sincero tinha de admitir, tanto quanto amasse a Lei (Salmo 119:97), que se sentia sempre em falta com o cumprimento dos mandamentos<sup>30</sup>. Dia a dia, o peso da culpa sobre sua alma aumentava até que ele se sentia exausto e prestes a entrar em colapso. Pedro, essencialmente, estava perguntando: “Por que alguém iria querer impor o peso dessa carga sobre outro?”

5) As palavras finais de Pedro foram as mais poderosas: “Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram” (v. 11). Sublinhe as palavras “fomos salvos pela graça do Senhor Jesus”. Somos salvos *pela graça* — um favor imerecido do Senhor — e esse é o único meio pelo qual podemos ser salvos! Os judeus não podiam guardar perfeitamente a Lei de Moisés; você e eu também não (Romanos 3:23). Se não formos salvos pela graça, não seremos salvos de maneira alguma. Observe o modo incomum como Pedro enfatizou que tanto judeus como gentios eram salvos totalmente pela graça. Poderíamos esperar que ele dissesse: “Eles são salvos pela graça assim como nós”. Em vez disso, falou: “Fomos [nós] salvos pela graça do Senhor Jesus, como também *aqueles* o foram”. Em outras palavras: “Deus decretou que os gentios sejam salvos pela graça, não pela obser-

vância da Lei; e para nós, judeus, sermos salvos, precisamos saber que também somos salvos pela graça, não pela observância da Lei!”

Depois de Pedro falar, Paulo e Barnabé contaram como Deus abençoara seu ministério. Finalmente, Tiago falou — Tiago, o meio-irmão de Jesus<sup>31</sup>; Tiago, um pilar da igreja em Jerusalém (Gálatas 2:9). Os mestres judaizantes provavelmente pensavam que se havia alguém com quem pudessem contar para apoiar sua causa, essa pessoa era Tiago<sup>32</sup>. Mais uma vez ficaram decepcionados. Tiago mostrou nas Escrituras que Deus pretendia incluir os gentios nos Seus planos e propósitos e que Deus *não* profetizara que para isso, os gentios precisariam primeiro tornar-se judeus<sup>33</sup>. Tiago disse: “Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus” (15:19). Em outras palavras: “Não devemos perturbar os cristãos gentios impondo-lhes a circuncisão e a Lei”!

#### **A Consolação (15:22–31)**

As recomendações de Tiago foram aceitas pelos “apóstolos e... presbíteros, com toda a igreja” (v. 22) e mandaram uma carta à igreja em Antioquia<sup>34</sup>. A carta dizia que os que vieram de Jerusalém perturbando-os *não* eram representantes seus (v. 24). A carta também esclarecia que Deus *não* exigia que os gentios fossem circuncidados e guardassem a lei de Moisés (vv. 28, 29)<sup>35</sup>. Quando a carta foi lida à igreja de Antioquia, os cristãos gentios “se alegraram pelo conforto recebido” (v. 31). Os fechadores de porta judeus foram derrotados; a porta de fé que Deus abrira aos gentios permanecia aberta!

#### **OS FECHADORES DE PORTA DE HOJE**

A sessão em Jerusalém não pôs fim à questão. Não demorou muito para que os mesmos fechadores de porta (ou seus primos espirituais)

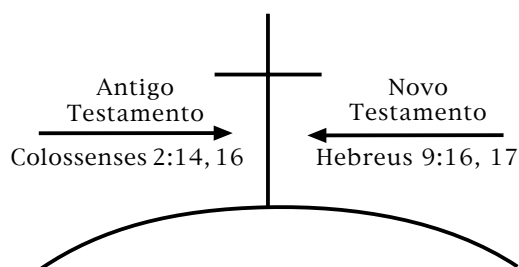
<sup>28</sup>Veja as notas a Atos 5:9 na lição “Cuidado! Rochas Submersas Adiante!”. <sup>29</sup>O propósito de um jugo sobre o pescoço de um boi era bom: distribuir por igual o peso da carga a ser puxada. Mas Pedro disse que o “jugo” da Lei era pesado, aumentando o fardo dos judeus. Jesus também se referiu aos Seus ensinamentos como “jugo” (Mateus 11:30), mas Ele disse que o Seu jugo era suave; sendo capaz de cumprir o propósito de um jugo, que é tornar o fardo mais fácil de carregar. <sup>30</sup>Deve-se entender que a culpa não era da Lei, mas da incapacidade do homem de guardar os mandamentos perfeitamente. É por isso que precisamos da graça, e não da lei. O Único que guardou a Lei perfeitamente foi Jesus Cristo. <sup>31</sup>Sabemos que esse Tiago era o meio-irmão de Jesus pelo processo eliminatório. O único outro Tiago conhecido era o irmão de João, o qual fora decapitado no capítulo 12. <sup>32</sup>Num acontecimento correlato, alguns amotinadores foram a Antioquia alegando ser “de Tiago” (Gálatas 2:12). Se eram de Tiago, provavelmente ultrapassaram a missão que receberam. Talvez só tenham usado o nome de Tiago para ganhar credibilidade. De qualquer forma, usar o nome de Tiago indica que eles pensavam que este sustentava uma posição semelhante à deles. <sup>33</sup>Veja as notas a 15:13–21 na lição “Mais Dicas sobre como Lidar com Controvérsias”. <sup>34</sup>A carta também se destinava às circunvizinhanças de Antioquia. <sup>35</sup>Veja as notas aos vv. 28 e 29 na lição “Mais Dicas sobre como Lidar com Controvérsias”.

viajassem para longe, dizendo aos gentios que eles precisavam se circuncidar e guardar a Lei. Muitas das primeiras cartas de Paulo — especialmente Gálatas e Romanos — tratam extensivamente desse problema. Infelizmente, as seqüelas desses fechadores de porta se proliferaram e continuam até hoje.

### Os Fechadores de Porta que Guardam a Lei

Por exemplo, ainda existem hoje os que ensinam que os cristãos precisam guardar todo ou parte do Antigo Testamento. Certo grupo religioso recorre ao Antigo Testamento buscando autoridade para defender lugares sagrados, um sacerdócio separado, a queima de incenso e de velas. Outro grupo usa Êxodo 20 para ensinar que o dia de adoração é o sétimo dia da semana, e não o primeiro. Muitas organizações religiosas baseiam seus rituais de adoração, incluindo o uso de instrumentos musicais e coros, em procedimentos do Antigo Testamento. Alguns até usam a Lei para justificar a prática de ter múltiplas esposas.

É difícil para nós entender como os mestres judaizantes de Atos 15 — e o que impõem a Lei hoje — puderam cometer um erro tão fundamental. É muito usado o seguinte diagrama que mostra a antiga aliança crucificada na cruz (Colossenses 2:14, 16) e que a nova aliança de Jesus começou a vigorar quando Ele morreu (Hebreus 9:16, 17). O que seria mais fácil entender?



Quanto aos mestres judaizantes de Atos 15, precisamos lembrar que Gálatas e Romanos ainda não haviam sido escritas — e que os cristãos judeus estavam atravessando um período transi-

tório relativo ao que compreendiam ser o lugar da Lei. Por outro lado, quando consideramos os que guardam a lei hoje, só ressaltamos que eles precisam estudar as cartas de Paulo com cuidado. Na Carta aos Gálatas, Paulo enfatizou que a Lei havia cumprido seu propósito e que não estamos mais sob sua autoridade (Gálatas 3:16, 19, 24, 25). Em Romanos, Paulo enfatizou que “ninguém será justificado diante dele [Deus] por obras da lei” (Romanos 3:20; grifo meu) e na Carta aos Efésios, ele simplesmente disse: “Pela graça sois salvos” (Efésios 2:8; grifo meu).

### Os Fechadores de Porta que Impõem Tradições

Os que tentam impor a lei de Moisés não são somente os que tentam fechar bruscamente a porta contra nossa liberdade espiritual. A menção dos fariseus em Atos 15 nos faz lembrar que os fariseus tinham tradições humanas consideradas tão imprescindíveis quanto as Escrituras. Jesus falava dos ensinamentos farisaicos, quando disse: “Atam fardos pesados e os põem sobre os ombros dos homens...” (Mateus 23:4).

As tradições não são necessariamente um mal em si mesmas. Muitos de nós temos tradições familiares que constituem as raízes das nossas famílias. Na igreja do Senhor, maneiras tradicionais de trabalhar e adorar podem ser usadas, desde que esses métodos não violem as Escrituras. Porém, quando comparamos nossas tradições com as Escrituras e tentamos impô-las a outros, somos condenados pelas palavras de Jesus em Mateus 15:9: “E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”<sup>36</sup>.

O mundo religioso de hoje está cheio de credos humanos, cada um vinculado a um segmento da sociedade. Alguns gostam disso. Aham que estão seguros deixando outros lhes dizerem o que fazer e o que pensar. Alguém disse: “Há um tipo de segurança na escravidão”<sup>37</sup>. Oro para que nenhum de nós troque a liberdade em Cristo pelas algemas de dogmas feitos por homens. Paulo escreveu: “Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes

<sup>36</sup>A advertência de Jesus contra o tradicionalismo é importante, mas há quem leve esse ensino ao extremo, equiparando automaticamente “a maneira como sempre se fez determinada coisa” com “tradição humana”. Isso se aplica a muitas práticas, mas não a todas. As igrejas de Cristo sempre insistem em ensinar as Escrituras, mas isto não é uma tradição humana que pode ser ignorada. Algumas atividades que “sempre são feitas de determinada maneira” são feitas assim não por serem tradição humana, mas por serem uma tradição divina (2 Tessalonicenses 3:6). Fique alerta com os que rotulam tudo que é comumente praticado como “tradicionalismo”. Cada prática precisa ser individualmente examinada à luz da Palavra de Deus para se decidir se esta é uma tradição humana ou tradição divina. <sup>37</sup>Observe a atitude dos israelitas em Números 11:5.

e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão” (Gálatas 5:1).

Uma palavra especial de advertência precisa ser dada nas regiões do mundo que acabam de se abrir para o evangelho (veja 20:28–31). A experiência no campo missionário me ensinou que, uma vez estabelecida a igreja do Senhor numa nova região, e uma vez que ela floresça, não demora muito para “se entremeterem com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos [os novos convertidos] em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão” (Gálatas 2:4). Em Atos 15 os que foram a Antioquia ganharam credibilidade porque eram de Jerusalém. Hoje, alguns presumem que qualquer pregador que venha dos Estados Unidos deva estar correto doutrinariamente (2 Timóteo 4:3); mas infelizmente nem sempre é assim. Cuidado com qualquer um que tente impor regras e regulamentos à igreja, oriundos de sua própria imaginação e não de Deus<sup>38</sup>. Em muitas áreas da experiência cristã, somos livres para usar nosso julgamento<sup>39</sup>, desde que possamos fazê-lo sem violar o ensino bíblico básico. Não permita que alguém feche essa porta de liberdade!

### **Os Fechadores de Porta que se Baseiam nas Obras**

Não podemos encerrar sem mencionar mais um tipo de fechadores de porta: aqueles que defendem a salvação por obras. Em certos aspectos, este é o fechador de porta mais sutil de todos; diferente dos já mencionados, 1) ele enfatiza que estamos sob o Novo Testamento, não sob o Antigo; 2) deprecia as tradições de homens; 3) ensina os mandamentos de Deus como se encontram no Novo Testamento, sem decréscimos nem acréscimos. A tudo isso aplaudimos — então qual é o perigo? O perigo reside no fato de enfatizarem a obediência do homem, excluindo a graça de Deus. Substituem os mandamentos do Novo Testamento pelos mandamentos do Antigo Testamento e proclamam que seremos salvos, guardando perfeitamente tudo que Deus ordenou no Novo Testamento.

Essa posição está errada por diversas razões. Primeiramente, está errada porque a Bíblia não

ensina isso. Em seu sermão de Atos 15, Pedro enfatizou que todos nós somos “salvos pela graça do Senhor Jesus” (v. 11). Isso implicava que os gentios não poderiam ser salvos por guardar a lei de Moisés. Também implica que os homens não podem ser salvos por guardar a Lei em geral. Paulo reforçou essa verdade em Efésios 2:8, 9: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”. Isso não exclui a necessidade de obedecer a Deus (Mateus 7:21–23; Hebreus 5:8, 9), mas exclui a possibilidade de que qualquer um de nós pode merecer a salvação. Não importa o quanto façamos, Deus jamais ficará nos devendo algo (Lucas 17:10). “A salvação é uma questão de expiação, não de direito adquirido.”

Pedro disse que a idéia de salvação por obras está errada porque coloca “sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar” (Atos 15:10). Assim como todo cristão sincero tinha de admitir a impossibilidade de guardar perfeitamente a lei de Moisés, cada cristão sincero precisa reconhecer a impossibilidade de guardar os mandamentos de Cristo<sup>40</sup>. Mesmo quando fazemos o melhor possível, carecemos da glória de Deus (Romanos 3:23; 7:15). Se crermos que Deus não nos salvará sem que obedeçamos a todos os mandamentos com perfeição, na melhor das hipóteses, ficaremos frustrados e na pior, ficaremos destruídos. A pessoa que abraça essa doutrina deve sentir-se sempre entristecida pelo peso da culpa, lamentando: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará...” (Romanos 7:24). Que libertação saber, conforme está implícito no discurso de Pedro, que Deus não busca perfeição em nossas vidas, mas fé em nossos corações (Atos 15:8, 9)!

A fé que Deus procura é do tipo que deseja, acima de tudo, fazer a vontade dEle (Gálatas 5:6; Romanos 1:5; Tiago 2:26). O indivíduo que raciocina: “Não posso salvar a mim mesmo; sou salvo pela graça de Deus; portanto, não preciso obedecer a Deus”, está carente da fé que salva; seu coração não está correto diante de Deus. A salvação pela graça não elimina a necessidade de obedecer; mas nos liberta da temerosa escravidão

<sup>38</sup> Para um exemplo, veja as notas a Atos 11:29, 30 na lição “Em Antioquia... pela primeira vez”. <sup>39</sup> Por exemplo, quando Deus nos diz o que fazer, mas não especifica como, estamos livres para usar o método que julgarmos melhor. <sup>40</sup> Em certos aspectos, as exigências de Cristo são mais duras do que as do Antigo Testamento (veja as seções “eu, porém, vos digo” de Mateus 5).

de esperar o impossível de nós mesmos — nominalmente, uma vida sem pecado.

Qualquer um que declare que precisamos viver com perfeição para sermos salvos está batendo a porta da salvação “na nossa cara”; pois embora façamos o melhor que pudermos, continuamos sendo pecadores. Demos graças a Deus por nos livrar dos fechadores de porta que impõem a salvação por obras!

### CONCLUSÃO

Nas duas lições seguintes, enfatizaremos que quando há discórdia entre irmãos, às vezes devemos brigar e às vezes devemos ceder. Se alguém tentar nos tirar a liberdade em Cristo, essa é uma ocasião em que devemos brigar pela verdade. Quando falsos mestres foram a Antioquia determinados a fechar a porta de fé que Deus abria aos gentios, Paulo e Barnabé tiveram “contenda e não pequena discussão com eles” (15:2). Paulo disse que “nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós” (Gálatas 2:5).

Ao meio-dia de primeiro de janeiro de 1863, William Henry Seward, secretário de Estado do ex-presidente norte-americano Abraham Lincoln, trouxe-lhe a Proclamação de Emancipação<sup>41</sup> para ser assinada. Lincoln pegou a caneta duas vezes, e largou-a, dizendo a Seward: “Estive apertando as mãos de pessoas desde as nove da manhã e meu braço direito está quase paralisado.

<sup>41</sup>Esse documento era a proclamação de libertação dos escravos. <sup>42</sup>Essa ilustração foi extraída de Rick Atchley, “O Lugar da Graça”, sermão proferido na igreja de Cristo em Southern Hills, Abilene, Texas, em 13 de abril de 1986. <sup>43</sup>Se esta lição for usada como sermão e for feito um apelo, pode-se dizer que o maior “batedor de porta” contra nossa salvação é o pecado. Como a liberdade é encontrada somente “em Cristo”, pode-se usar Gálatas 3:26, 27 no apelo — para mostrar como Deus disse que estamos “em Cristo”.

Se o meu nome tiver de entrar para a história, será por causa deste documento. Se eu assiná-lo com a mão trêmula, examinarão o papel mais tarde e dirão: ‘Lincoln hesitou; ele não fez isso de coração’. Não vou assinar até que possa fazê-lo com firmeza”. Quando finalmente sua mão ficou firme, ele pegou a caneta e assinou devagar e com firmeza o documento que dizia para sempre que todos os homens daquela nação eram livres<sup>42</sup>.

Quando examinamos a reunião de Atos 15, vemos que Pedro, Paulo, Barnabé e Tiago proclamaram com intrepidez que os homens eram livres em Cristo. Quando homens examinarem nossas vidas, que eles nos vejam proclamando a liberdade espiritual com a mesma intrepidez!<sup>43</sup> ❖

---

### NOTAS PARA SERMÃO

---

Warren Wiersbe esboçou Atos 15:1–35 com três “Ds”: 1) A Disputa (vv. 1–5), 2) A Defesa (vv. 6–18) e A Decisão (vv. 19–35). No segundo tópico, ele observou que Pedro recapitulou o passado (vv. 6–11), Paulo e Barnabé relataram fatos do presente (v. 12) e Tiago relacionou tudo isso com o futuro (vv. 13–18).

Um sermão suplementar interessante pode ser pregado sobre Tito, “O Homem que Lucas se Esqueceu de Mencionar”. Veja as notas para alguns dos detalhes a respeito do ministério de Tito. Consulte também a carta de Paulo a Tito.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS